

AS SOCIEDADES INDÍGENAS PRÉ-COLOMBIANAS NAS NARRATIVAS DOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA DO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO 2018 SELECIONADOS PELAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REGIÃO DO VALE DO IVAÍ (PR)

Higor Braen da Silva (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Natally Vieira Dias (Orientador), e-mail: natyvdias@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá – Câmpus Regional do Vale do Ivaí/ Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR

História Latino-Americana (História)

Palavras-chave: América pré-colombiana, livros didáticos de História, ensino de História.

Resumo:

Este trabalho apresenta os resultados finais do PIBIC-UEM desenvolvido de 2018 a 2019. A pesquisa teve como objetivo analisar a abordagem acerca dos povos pré-colombianos nos livros didáticos de História de Ensino Médio do PNLD que foram selecionados pelas escolas estaduais da região do Vale do Ivaí. A análise mostrou que esse tema não ganha muita relevância nos livros didáticos estudados; eles dedicam pouco espaço ao assunto e, em geral, só tratam dos povos originários da América a partir da chegada dos europeus no continente. Observou-se que o uso de imagens é recorrente na abordagem dos livros, no entanto, essas imagens geralmente são meramente ilustrativas, não são trabalhadas como fontes históricas. Portanto, de uma forma geral, os livros analisados não dão ao tema analisado um tratamento que seja formador da “consciência histórica”, como propõe Jörn Rüsen (2011) e também o documento oficial das Diretrizes Curriculares da Secretaria de Educação do Estado do Paraná.

Palavras-chave: América pré-colombiana, livros didáticos de História, ensino de História.

Introdução

O ensino de história da América no Brasil tem um histórico de descontinuidade. Ele foi instituído a partir do início do período republicano e através da reforma Francisco Campos, de 1931, os conteúdos de História da América tornaram-se obrigatórios. (SILVA, 2004, p. 88 a 91)

Durante o período da Política de Boa Vizinhança dos Estados Unidos para a América Latina, os conteúdos de América ganharam mais espaço, o que respondia à conjuntura geopolítica. (SILVA, 2004, p. 92)

Já durante a ditadura militar, por meio de uma nova lei de reformulação do ensino, de 1971, a própria disciplina História deixou de existir no Ensino Fundamental, sendo substituída pelas disciplinas de Moral e Cívica e OSPB. Já no Ensino Médio, a carga horária de História foi muito reduzida. (SILVA, 2004, p. 94-5)

Uma questão importante quando se pesquisa o ensino de História da América no Brasil é a dos materiais didáticos. O próprio Silva (2004) aponta a falta de materiais adequados como um dos fatores que marcaram historicamente o ensino dessa área. Mas no que fiz respeito ao momento atual, que é o que pesquisamos, a questão dos materiais historiográficos adequados para a formulação de livros didáticos que tratem melhor do assunto já mudou bastante.

Há mais de 20 anos existe no Brasil uma Associação Nacional de Pesquisadores e Professores de História Latino-Americana e Caribenha (ANPHLAC) que produz trabalhos históricos reconhecidos cujo uso permitiria trabalhar a História da América, e inclusive da América pré-colombiana, de forma mais adequada nos livros didáticos.

Além da ANPHLAC, existe também na USP um Centro de Estudos Mesoamericanos e Andinos (CEMA) que há cerca de uma década vem produzindo muito material histórico e antropológico sobre assunto.

No entanto, quando analisamos as narrativas dos livros didáticos, não encontramos nenhuma menção ou relação do texto do livro com os estudos produzidos por essas instituições acadêmicas brasileiras especializadas em História da América. Aliás, a narrativa dos livros didáticos, em geral, não faz nenhuma menção à produção historiográfica.

Materiais e métodos

O material utilizado para a realização da pesquisa foram os livros didáticos difundidos pelo MEC por meio do PNLD 2018-2020 e que foram selecionados pelas públicas da região do Vale do Ivaí. Os livros analisados foram:

AZEVEDO, Gislaine; SERIACOPI, Reinaldo. *História – passado e presente*. (1ª ed.). São Paulo: Ática, 2016.

CAMPOS, Flávio de; PINTO, Júlio Pimentel; CLARO, Regina. *Oficina de História*. (2ª ed.). São Paulo: Leya (Brasil), 2016.

CERQUEIRA, Célia; PONTES, Maria Aparecida; SANTIAGO, Pedro. *Por dentro da História*. (4ª). São Paulo: Escala Educacional, 2016.

COTRIM, Gilberto. *História Global*. (3ª ed.). São Paulo: Saraiva, 2016.

DIAS, Adriana Machado; GRINBERG, Keila; PELLEGRINI, Marco. *#Contato História*. (1ª ed.). São Paulo: Quinteto, 2016.

SANTOS, Georgina dos; FERREIRA, Jorge; VAINFAS, Ronaldo; CASTRO, Sheila de. *História*. (3ª ed.). São Paulo: Saraiva Educação, 2016.

Usamos ao artigo “O livro didático ideal”, de Jörn Rüsen, para identificar se as narrativas dos livros didáticos eram ou não adequadas para o desenvolvimento da consciência histórica.

Resultados e Discussão

Ao analisar os livros didáticos, percebemos que não há muita diferença entre as abordagens dos livros. Em todos, a história do continente americano antes da chegada dos europeus praticamente não é abordada. As populações indígenas americanas geralmente só são tratadas a partir do momento em que estão em vias de serem colonizados pelos ibéricos.

Os livros só fazem uma menção rápida à história dos incas, maias e astecas antes da conquista espanhola. O espaço dedicado a esse tema é muito menor, por exemplo, que o da história de povos da antiguidade europeia.

Os livros chegam a abordar temas culturais, principalmente as escritas de maias e astecas e as religiões desses e dos incas. Mas a ênfase da narrativa é colocada na organização política e social desses povos e suas atividades econômicas.

Quanto ao uso de imagens, observamos que elas fazem parte das narrativas dos livros quando tratam dos povos pré-colombianos. Mas as imagens, na maioria das vezes, mostram pirâmides ou lugares, como Machu Picchu, apenas como ilustrações. Mesmo quando os livros colocam imagens dos códices, que são os antigos livros de escrita pictográfica dos povos mesoamericanos (como astecas e maias), eles não explicam que se tratam de fontes históricas e apontam como os professores poderiam trabalhar essas fontes com os alunos na sala de aula.

Outra questão muito importante é que os livros não evidenciam em suas narrativas um diálogo com a historiografia, não citam trabalhos de historiadores. Dessa forma, consideramos que em nenhum dos livros analisados a abordagem do tema da pesquisa apresenta-se de forma satisfatória para uma aprendizagem histórica eficiente para a formação de uma consciência histórica entre os alunos.

Conclusões

A análise dos livros didáticos de História que têm sido usados nas escolas públicas da região do Vale do Ivaí mostra que, em relação ao tema das sociedades indígenas

pré-colombianas, eles suas narrativas não são adequadas à proposta das Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná, que coloca a formação de uma consciência histórica como objetivo prioritário. As Diretrizes se baseiam muito nos trabalhos de Jörn Rüsen. Segundo esse autor, para que esse objetivo seja alcançado, é necessário que as narrativas dos manuais escolares:

- contenham as dimensões mais importantes da experiência histórica – política, economia, cultura e sociedade – e que essas sejam apresentadas de forma a enfatizar as relações intrínsecas existentes entre si;
- caracterizem a história como processo, evitando imagens estáticas da mesma;
- demonstrem aos alunos que um mesmo fato pode ter sido percebido pelos agentes históricos de formas diferentes e inclusive contrárias;
- apontem a existência de conflitos (debates) de interpretações historiográficas a respeito do mesmo fato, estimulando a compreensão do estudo do passado como uma atividade interpretativa;
- enfatizem a função do saber histórico na orientação da vida presente, na explicação

histórica do presente e no estabelecimento de perspectivas de futuro relacionadas.

Infelizmente, nenhum dos livros analisados atendem a esses parâmetros ao tratar das sociedades indígenas pré-colombianas.

Agradecimentos

Agradeço a Fundação Araucária por me conceder a bolsa PIBIC-UEM que possibilitou o desenvolvimento da pesquisa.

Referências

RÜSEN, Jörn. O livro didático ideal. In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel;

MARTINS, Estevão de Rezende (orgs.). **Jörn Rüsen e o ensino da História**. Curitiba: Ed. UFPR, 2011.

SILVA, Vitória Rodrigues e Silva. O ensino de história da América no Brasil. **Diálogos**. DHI/PPGH-UEM, Maringá. Vol. 8, nº 2, 2004, p. 83-104.